

ESTUDO BÍBLICO

PROFETA DANIEL

(6º ESTUDO)

INTEGRIDADE

DANIEL 6.1-28

REV. SILAS MATOS PINTO

INTEGRIDADE

Daniel 6.1-28

Inteiro é algo que está completo, não falta nada, não precisa acrescentar nada, não precisa tirar nada. Está completo do jeito que está.

Uma pessoa íntegra é assim. Ela não precisa que se acrescente nada a ela, e não haverá nada que alguém poderá cobrar, culpar ou acusar, pois a pessoa é o que precisa ser e o que pode se esforçar para ser. Ela é o que é. É completa.

Poucas pessoas são íntegras. Falta-lhes ser quem realmente são, pois a cada momento se adequam ao que os outros querem que sejam. Fazem o que os outros querem que façam. Nunca são o que deveriam ser. Nunca se mostram como realmente são.

A pessoa íntegra é alguém de valor. Seu valor está naquilo que ela é, não o que faz. Ela obtém o respeito das pessoas por ser confiável, pois as pessoas precisam de gente que lhes provoque confiança. É difícil confiar nas pessoas. O íntegro conquista a confiança de quem o observa.

O rei Belsazar recebeu o veredicto do Juiz, que o destituiu do trono da Babilônia por sua falta de reverência, ao mandar trazer para sua festa os utensílios que haviam sido consagrados ao Deus de Israel. Neles, beberam vinho e Deus o castigou

retirando-o do trono da Babilônia e colocando outro no seu lugar. Naquela noite Belsazar foi morto.

Entra em cena outro rei: Dario. Dario era o rei dos Medos. Na tomada da Babilônia Dario se apossou do trono como novo rei. Para governar um reino tão vasto ele precisou se organizar. Constituiu sobre seu reino 120 sátrapas, uma espécie de governadores locais, e sobre eles, três presidentes. Desse modo, os sátrapas governavam seus territórios e prestavam conta para os presidentes e estes se reportavam ao rei. Dando assim menos trabalho ao soberano.

Entre os três presidentes estava Daniel, que com seu zelo e a sabedoria que Deus lhe deu, ele se distinguiu dos outros dois, *“pois nele havia um espírito excelente”*. Querendo o melhor para seu reino, Dario desejava colocar a Daniel sobre todo o reino, talvez uma espécie de primeiro ministro a quem todas as outras autoridades estariam submissas.

É claro que os demais presidentes e os sátrapas não gostaram desta situação e procuraram um meio para derrubar a Daniel, porém sua vida era tão íntegra, que, mesmo estando na vida pública desde o governo de Nabucodonosor e de Belsazar, seu filho, nada puderam encontrar contra Daniel, para acusá-lo.

Se reuniram e tramaram contra ele. Chegaram à conclusão que a única forma possível para derrubar a Daniel

seria colocar o rei contra o Deus de Daniel, pois, nesse caso, com certeza, Daniel optaria por ser fiel a Deus e não ao rei.

Foram ao rei e armaram uma situação para servir de armadilha contra Daniel e contra o rei. Usando do orgulho do rei propuseram que durante trinta dias nenhum homem poderia fazer qualquer oração a qualquer deus, senão ao próprio rei. Ele se agradou dessa situação, porém, os presidentes e sátrapas exigiram que o rei registrasse essa ordem por escrito, pois assim o rei não poderia voltar atrás quando Daniel fosse preso.

Daniel, não dando importância à nova lei imposta, como de costume, três vezes por dia, continuou orando a Deus. Os adversários, pois esta era a razão da sua armadilha, foram juntos e pegaram Daniel cometendo o “Crime” de orar a Deus. O levaram e apresentaram ao rei para que recebesse a morte como punição. Assim ficariam livres de Daniel.

O Rei Dario ficou grandemente comovido pela situação e procurou formas para salvar da morte a Daniel, mas foi pressionado pelos presidentes e sátrapas, lembrando ao rei que segundo a lei dos Medos e dos Persas, a palavra do rei não poderia voltar atrás.

O rei mandou lançar Daniel na cova dos leões, porém, antes de lançá-lo, disse a Daniel: “O teu Deus, a quem tu continuamente serves, que ele te livre”. Ele esperava que o Deus de Daniel o livrasse daquela situação.

Depois de uma noite sem dormir e sem comer, logo nos primeiros momentos do dia, o rei Dario foi à cova dos leões, e de fora, disse: “Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?” Lá de dentro Daniel respondeu: Sim!

O rei deu ordens para que tirassem, imediatamente, a Daniel e lançassem na cova dos leões os homens que armaram aquela cilada, e, ao contrário do que houve com Daniel, os homens, mulheres e seus filhos, antes que chegassem ao fundo, já haviam sido esfaqueados pelos leões.

Diante disto, Dario decretou, para todo o seu reino, a grandeza do Deus de Daniel e que todos os homens deveriam temer e tremer diante dEle. Daniel se tornou ainda mais próspero e mesmo com a troca de reis, ele continuou no poder até o reinado do Rei Ciro.

Essa é a história do homem jogado numa cova de leões e mostra o poder de Deus em controlar as feras para que não fizessem nenhum mal contra o Seu servo. Nela aprendemos que não importa o ataque que seja armado contra nós, Deus tem poder e fará o que for necessário para nos proteger, e, sendo assim, não precisamos temer nenhuma situação, seja provocada por homens, pela natureza ou por seres espirituais.

Porém, não é sobre os leões dominados por Deus que vamos estudar, mesmo sendo de tremenda importância falar do

poder de Deus sobre a Sua criação. Gostaria de chamar a tua atenção para a vida íntegra de Daniel, como servo de Deus, para que aprendamos a viver como ele, para que Deus seja glorificado em nossa vida, como fora glorificado com a vida de Daniel.

Nosso tema será:

A INTEGRIDADE DO SERVO GLORIFICA O SENHOR.

Em primeiro lugar, veremos que **A INTEGRIDADE ATRAIRÁ A ATENÇÃO PARA TI** (v.3)

“Quer chamar a atenção? Pendure uma melancia no pescoço e todos te notarão”. Parece que para chamar a atenção o melhor é se vestir de vermelho berrante ou amarelo sol fulgurante. Quanto mais idiota, melhor. Todos olharão para ti.

Uma vida pode ser correta em todos os detalhes, mas será o erro que será lembrado. Anula-se uma vida zelosa por causa de um deslize, uma falha. Por isso temos de tomar muito cuidado com cada passo, para não corrermos o risco de tropeçarmos e assim destruir toda a nossa história.

Gostaria de dar uma nova perspectiva quanto a atrair a atenção. A pessoa íntegra chama a atenção de todos, não por um erro, mas por sua vida e suas atitudes corretas. A atenção dos outros não se resumirá a um ato, um momento. Ela será permanente. O íntegro se tornará uma pessoa inesquecível.

Observe o que acontecia a Daniel. Ele não se corrompia por poder, nem por dinheiro, nem por prazeres e nem por

diversão. Ele era íntegro em todos os assuntos, em todos os momentos. Ele não tinha variação por causa de situações. Ele continuava sendo o que sempre tinha sido: Íntegro, inteiro.

Por causa da sua integridade, os políticos o observavam. Eles sabiam que Daniel era uma grande ameaça, pois ele era um concorrente inalcançável. Ele tinha algo que faltava a todos eles. Eles eram homens pela metade. Bajuladores, puxa-sacos que faziam tudo para conquistar a atenção dos superiores e Daniel não fazia nada disso. Só era quem deveria ser, e isso atraía a atenção dos políticos.

O rei o observava. Um homem poderoso, que era cercado por pessoas interessantes, homens ou mulheres, ricos ou pobres, pretos ou brancos. Gente que, como pavões, abriam suas caldas reluzentes para chamar a sua atenção, mas mesmo com todo o esforço dos outros, era Daniel, sem nenhum brilho artificial, quem chamava a atenção do rei. O rei observou quem Daniel era, não o que ele poderia parecer. Ele viu na integridade de Daniel a sua melhor qualidade.

Nossa afirmação é que a tua integridade atrairá a atenção de todos. Muitos desejarão o teu bem, por ser íntegro, e com isso você será beneficiado. Outros farão o mal a ti, por ser íntegro, e com isso você será perseguido, maltratado e sofrerá muito. Saiba que a integridade é a melhor forma positiva de atrair a atenção das pessoas. Quer chamar a atenção? Seja íntegro!

Em segundo lugar, veremos que **A INTEGRIDADE TE FARÁ INCULPÁVEL** (v. 5,6)

A culpa é um gigante destruidor da alma humana. Ela é um sentimento que nutrimos e que nos destrói depois de nos conscientizarmos de alguma falha que cometemos. A base deste sentimento é a frustração causada pela distância entre o que não fomos e a imagem criada daquilo que achamos que deveríamos ter sido.

Há outra definição para "*sentimento de culpa*" que é quando violamos a nossa consciência moral ou seja, quando pecamos, surge o terrível sentimento de culpa. Ele surge do "*fracasso*" em relação a imagem que projetamos de nós mesmos. Dessa forma, quando não atingimos o que imaginamos de nós, nós ficamos decepcionados conosco mesmos – Culpamo-nos.

O sentimento de culpa é o nosso julgamento pessoal negativo quando não conseguirmos viver de acordo com os padrões defendidos por nós mesmos. Nesse caso, nós nos sentimos pecadores derrotados por nós mesmos.

A culpa destrói a pessoa culpada. Ela perde a confiança em si e a força necessária para lutar contra sentimentos e atitudes erradas. Sente-se derrotada, pois a luta que o levou à culpa foi uma luta pessoal. O culpado falhou, em primeiro lugar, contra si mesmo, pois quebrou a sua própria lei e compromissos assumidos consigo mesmo. A culpa é um sentimento de derrota.

A pessoa culpada não dorme, não come, não se relaciona normalmente com outras pessoas. Ela se martiriza e se castiga, condenando-se a si mesma, pois sente que fracassou consigo mesma. Sentindo-se culpada ela não aceita receber nenhum bem que possa vir de qualquer pessoa, ou mesmo, de Deus.

Doenças psíquicas e físicas são resultantes da culpa. Há muitos que por não dormir, por se afastar das outras pessoas, por não ter paz consigo, adoecem e se deprimem. A culpa é um inimigo terrível, pois nasce dentro do próprio coração e o carrasco é o próprio indivíduo.

A vida íntegra é um tratamento preventivo para a culpa, pois se a pessoa se cuida para não errar, ela não sofrerá com seus erros, pois não os cometeu. Também o íntegro se livrará da culpa, ou da acusação, dos outros. O íntegro não deixará pontas soltas em sua vida para serem puxadas por pessoas que desejam destruí-la.

Veja como foi frustrante para os adversários de Daniel. Procuraram algo em sua vida para usar contra ele e nada acharam. Ele era inculpável em todas as áreas. Ele era íntegro e, por isso, os adversários não tiveram nada para acusá-lo. A vida íntegra o protegeu das acusações de quem queria destruí-lo.

O caminho da integridade é um preventivo para evitar a culpa. O íntegro não sofrerá com as acusações de possíveis adversários e não sofrerá com as acusações da própria alma.

Em terceiro lugar, veremos que **A INTEGRIDADE**
DESPERTARÁ INIMIGOS CRUÉIS – v.6-13

Acabamos de tratar sobre a culpa e os males que ela traz. As pessoas são acusadas por suas consciências e sofrem muito com isso, mas, com a permanência no erro e a constante acusação das suas mentes, elas acabam se acostumando e aprendem a conviver com a culpa.

Porém, há um agravante: a presença do íntegro. O íntegro faz o que a consciência do culpado deixou de fazer: sua vida correta acusa o culpado. Ele faz o culpado se lembrar que é falho e que foi derrotado por si mesmo naquilo que tinha dito que não faria, mas fez. Para o falho é como se o íntegro o acusasse: Você falhou, mas eu consegui.

Desse modo, levando-se em consideração que há mais falhos do que íntegros, os falhos se unirão contra os íntegros, tentarão destruí-los, afastá-los ou derrubá-los para que, com sua presença e vida correta deixe de acusar aqueles que continuam vivendo uma vida de erros.

Para eles parece mais fácil destruir quem faz a coisa certa do que deixar de cometer erros. Sem o referencial positivo, o negativo deixa de ser tão feio e tão prejudicial.

É como numa comunidade de feios e aleijados, onde todos têm alguma deformidade física e por isso, acostumados aos defeitos dos outros e de si mesmos, deixam de perceber as

deformidades de si e dos outros. Neste caso, a presença de uma pessoa bonita e sem defeitos físicos os lembraria que são feios e aleijados. Sem a presença do bonito o feio não se importaria de ser feio. Sem a presença do perfeito o aleijado não se sentiria mal por suas imperfeições físicas. O íntegro incomoda.

Imagine como seria a vida de um deputado federal honesto no meio de tantos desonestos. Se ele ocupasse a tribuna todos os dias para acusar os erros praticados pelos outros, como seria? Com certeza todos os outros se voltariam contra ele e fariam o possível para calar sua boca, para neutralizá-lo.

Foi isso que aconteceu a Daniel. O rei Dario o colocou como um dos três presidentes, mas Daniel, com sua vida íntegra e responsável, se destacou dos outros dois e o rei queria colocá-lo acima de todos os outros. Para eles seria mais fácil derrubar a Daniel do que se esforçar para fazer a coisa certa. Se não houvesse um íntegro entre eles, todos seriam igualmente falhos, assim a falha de um não seria notada pelos outros.

A vida íntegra atrairá inimigos. Eles serão cruéis. Se unirão contra você, pois você incomodará a todos que estão praticando coisas inconvenientes. O íntegro traz à luz o erro dos outros, lembra as suas falhas e os acusa diante das suas consciências. Saiba, se você deseja ser íntegro, muitos se levantarão contra você. Você incomodará àqueles que querem viver nas trevas.

Em quarto lugar, veremos que **A INTEGRIDADE TE DARÁ ALIADOS PODEROSOS** (v.14)

Acabei de te afirmar que a vida íntegra despertará a inimizade de pessoas más e cruéis. Neste caso, o melhor pareceria ser deixar de ser íntegro, assim se evitaria tais adversários.

A vida íntegra de José do Egito atraiu, contra ele, a maldade da sua senhora, que o lançou no cárcere. Analisando a sua vida, a sua pouca idade, talvez alguém diria que teria sido melhor se José tivesse tido relações sexuais com ela, assim evitaria a cadeia e ele continuaria em ascensão na casa do seu senhor, mesmo porque, no Egito, a traição entre cônjuges não era nada incomum.

Sua preocupação foi em se manter inculpável diante de Deus e da sua própria consciência. Caso agisse de outro modo, poderia se dar bem na casa de Potifar, mas sofreria duramente as acusações da sua mente.

Na cadeia, motivado por sua vida íntegra, José se tornou aliado do responsável pela cadeia. Se tornou aliado do copeiro do rei e do padeiro. Se tornou, posteriormente, aliado do homem mais poderoso da sua época – O Faraó.

É isso que temos afirmado. A tua integridade atrairá inimigos sim, mas atrairá, também, aliados poderosos. Pessoas de poder precisam de aliados confiáveis e eles, observando a tua

integridade, se aliarão a ti para ter você do lado deles. Como íntegro você será uma pessoa desejável. As pessoas que realmente importam vão querer você perto delas e te defenderão, quando necessário.

A vida íntegra de Daniel lhe trouxe vários inimigos, mas trouxe, também, o melhor dos aliados – O Rei Dario. Quando todos os outros queriam destruí-lo, o rei queria protegê-lo. Enquanto todos os outros estavam tramando contra ele e contra a sua vida, o rei estava empenhado em salvá-lo.

A maior autoridade da Babilônia não comeu e não dormiu por estar preocupado com a vida de Daniel. Caso Daniel fosse uma pessoa falha o rei não se associaria a ele. Não lhe daria crédito, mas, por ser íntegro, o rei lhe deu créditos, lhe deu sua amizade e, logo no raiar do dia, lá estava o rei, junto à cova dos leões, cheio de esperança de que o Deus de Daniel teria salvo a sua vida.

Gostaria de me reportar a você. Muitas pessoas deixam de lado a sua ética e negociam seus princípios para conseguir aliados e algum benefício desonesto. Esses benefícios logo virão à tona e você e os teus aliados serão envergonhados. Porém, caso tenha mantido a tua integridade, mesmo que muitos se levantem contra ti, as pessoas que realmente importam estarão do teu lado e a tua vida limpa te protegerá. Pessoas do bem só se aliam com pessoas que valem a pena. Seja um deles.

Em quinto lugar, veremos que **A TUA INTEGRIDADE PROVOCARÁ A ADORAÇÃO A DEUS** (v.25-27)

É dever nosso, como crentes, agir de modo a que as pessoas, ao nos observarem, deem glórias a Deus. Na segunda carta de Paulo aos Coríntios, ele diz aos irmãos que as suas ofertas estavam gerando muitas graças a Deus. As pessoas, ao receberem as ofertas enviadas, diziam: Graças a Deus.

Paulo usou a glorificação de Deus para estimular as pessoas a doarem para ajudar os crentes da Judeia que estavam passando fome. Querendo a glorificação de Deus os irmãos se sacrificaram para matar a fome, sim, mas, e mais importante, que Deus fosse glorificado com as suas doações.

Esta também deve ser a nossa motivação. Nosso catecismo afirma que: *“O fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre”*. Sendo o objetivo da nossa existência, caso o nosso comportamento venha provocar a glorificação de Deus, então estaremos satisfeitos.

Deus foi glorificado por causa da integridade de Daniel. Os acusadores não tiveram nada de que acusá-lo. O rei sabia da inocência dele, pois conhecia a vida íntegra que Daniel levava, e por isso, fez o possível para evitar que ele fosse lançado na cova dos leões. Quando foi constatado que os leões não mataram a Daniel e os adversários foram mortos imediatamente ao serem lançados ali, Deus foi glorificado com o decreto do rei.

Práticas de pecados ocultos ou públicos geram vergonha, culpa e prejuízos à vida cristã, à igreja e ao reino de Deus. Todos podem errar, mas quando um crente erra todos os crentes são acusados com ele, pois todos somos irmãos. Como somos o corpo de Cristo, o Senhor da Igreja também sofrerá os prejuízos dos nossos erros.

Porém, os acertos e a vida íntegra do crente, provocará a glorificação de Deus. O Senhor da Igreja será louvado quando você for íntegro. Tua honestidade será comentada e será reconhecido que você agiu honestamente porque é um crente e agiu corretamente porque foi transformado por Deus. Nossos erros trazem prejuízos, mas nossos acertos trarão lucros para nós, para a Igreja e para o reino de Deus.

Nos versos 25-27, lemos o decreto do rei, afirmando a glória e a majestade de Deus e o respeito e temor que todos deveriam ter quanto ao Deus de Daniel, pois ninguém pode livrar os seus como o Deus de Daniel.

Tudo isto começou desde os primeiros acontecimentos na vida de Daniel, quando foi trazido para a Babilônia. Não foi um acontecimento isolado, foi o resultado de uma vida com Deus.

A vida do servo de Deus aponta para o Senhor da sua vida. Tudo o que fazemos no decorrer da nossa história glorificará a Deus ou lhe trará vergonha. Por isso temos de viver de modo íntegro, para que Deus seja glorificado em nós.

Em sexto lugar, veremos que **A TUA INTEGRIDADE TE TRARÁ A VERDADEIRA PROSPERIDADE** (v.28)

O que é ser próspero? Para muitos é ter dinheiro de sobra para desfilas nas ruas com carrões, morar em mansões, basear em barcos de luxo. No entanto, quando as pessoas morrem, não levam nada disso. Deixam tudo para trás.

Paulo desejou à igreja a prosperidade da alma. O respeito que conquistamos por aquilo que somos e fazemos. O reconhecimento público por nosso esforço em ser uma pessoa melhor. A publicação da nossa honestidade, mesmo em meio a tanta manifestação de desonestidade. Nossa fidelidade sendo reconhecida por quem convive conosco. Saber que Deus está satisfeito com quem nos tornamos, essa sim é a verdadeira prosperidade.

Vimos, no final do capítulo anterior, que Daniel não queria receber os presentes do rei. Sua motivação não era bens terrenos, mas que Deus estivesse feliz com sua vida. Essa prosperidade o fez prosseguir na vida pública durante toda a sua vida.

Lembre-se que Deus abençoou ricamente a vida de Salomão. Deus disse que, como Salomão pediu sabedoria e não a morte dos inimigos, riquezas ou poder, Deus lhe daria bens incontáveis. Seja íntegro e preocupa-te em promover a glória de Deus e saiba que Deus te dará a verdadeira prosperidade.